

REGULAÇÃO, EFICIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE E A MEDICAMENTOS: MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO EM PAÍSES EUROPEUS¹

Inês Teixeira

Pesquisadora do Programa de Cooperação Internacional (Procin) na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea; e gestora da Área de Economia da Saúde do CEFAR.

Este estudo econômico sobre regulação, eficiência e acesso à Saúde e a medicamentos pretende realizar uma revisão dos modelos de margens de comercialização dos grossistas e das farmácias (comunitárias) com a dispensa de medicamentos (e respectivos segmentos) e descrever as metodologias de cálculo das margens para alguns países europeus, membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), construindo uma análise de *benchmarking* da regulamentação existente.

Em termos metodológicos, foi realizada extensa pesquisa bibliográfica e revisão de literatura ao longo do projeto. A análise detalhada incidiu sobre os seguintes países: Portugal, Alemanha, Bélgica, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, França, Grécia, Itália e Suíça.

Existe uma multiplicidade de metodologias de cálculo, sendo que a maioria dos países aplica margens máximas regulamentadas apenas para medicamentos compartilhados.

A tendência observada parece substituir modelos de margens dependentes unicamente do preço dos medicamentos para modelos que combinam margens regressivas com componentes de *fees* de dispensa, acrescentando outras *fees* de serviços (cujo âmbito não é objetivo deste relatório).

A importância desses sistemas que integram *fee* de dispensa reside, por um lado, na proteção sobre a degradação do preço e, por outro, porque a remuneração da distribuição não deve penalizar a dispensa de medicamentos mais baratos. Por sua vez, a componente

percentual deve possibilitar cobrir os custos de estoque em medicamentos de preços mais elevados.

A literatura existente sugere que os incentivos às farmácias são cruciais para a promoção da dispensa de genéricos, por meio de atribuição de uma remuneração mais elevada para esses medicamentos, que compense a perda de margem.

As margens dos grossistas e das farmácias devem ser estudadas e revistas regularmente, à semelhança da referenciação externa de preços, com bases comuns e critérios transversais aos diferentes países, procurando o equilíbrio entre a sustentabilidade dos agentes e o acesso ao medicamento. O tipo de modelo pode ter um efeito sobre a viabilidade de alguns agentes do setor e afetar a viabilidade de dispensa de medicamentos em zonas mais remotas.

O papel da dispensa tradicional está a ser substituído pela valorização e reconhecimento do papel clínico do farmacêutico, devendo ser recompensado por modelos de remuneração de *fee-for-performance* (pagamento por desempenho), conforme descrito na literatura.

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Este texto teve como base o trabalho *Estudo dos Sistemas Europeus de Remuneração das Farmácias*, produzido e atualizado regularmente desde 2010 pelo Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (CEFAR) para a Associação Nacional das Farmácias (ANF). Foi realizado em contexto de bolsa de investigação obtida por meio de concurso público (Ipea/Procin nº 004/2016), concedida à investigadora estrangeira do CEFAR/ANF, de Portugal. A autora agradece a colaboração de Suzete Costa, Sónia Queirós, Sónia Romano e Carlos Santos.